

## A LÍNGUA LATINA E A “ENEIDA”: UM MÉTODO DE ENSINO

*Fernanda de Oliveira Leite Vieira de Castro* (UFF)

[fernandaolvcastro@gmail.com](mailto:fernandaolvcastro@gmail.com)

*Leonardo Ferreira Kaltner* (UFF)

[leonardokaltner@id.uff.br](mailto:leonardokaltner@id.uff.br)

### RESUMO

O ensino de línguas é uma tarefa complicada, se analisada pela perspectiva das línguas modernas, mas quando o assunto é uma língua pré-moderna, a situação fica ainda mais complexa. É possível notar, a partir disso, que o Método Natural é visto por alguns estudiosos como o mais eficiente, visto que é através dele que os seres humanos aprendem suas primeiras palavras. Neste trabalho, analisaremos o ensino da língua latina pelo Método Natural de Ørberg, através da “Eneida”, obra que marca estudantes das Letras e que visa a explicar, de maneira mítica, a Guerra de Troia pela visão da população troiana. Por fim, é importante ressaltar que o objetivo final do trabalho é debater os prós e os contras do uso de tal método na atualidade.

#### Palavras-chave:

Latim. Método natural. Ensino de língua.

### ABSTRACT

Language teaching is a complicated task, if analyzed from the perspective of modern languages, but when the subject is a pre-modern language, the situation is even more complex. It is possible to notice, from this, that the Natural Method is seen by some scholars as the most efficient, since it is through it that human beings learn their first words. In this work, we will analyze the teaching of the Latin language by the Natural Method of Ørberg, through the “Aeneid”, a work that marks students of Letters and that aims to explain, in a mythical way, the Trojan War through the vision of the Trojan population. Finally, it is important to emphasize that the final objective of the work is to discuss the pros and cons of using such a method today.

#### Keywords:

Latin. Language teaching. Natural Method.

### 1. *Introdução: o que é o Método Natural de Ørberg?*

O ensino de uma língua adicional é tema de um longo debate lingüístico, na modernidade, desde que as ciências da linguagem se organizaram e adquiriram estatuto de ciências modernas. Diversos métodos modernos para o ensino de línguas se desenvolveram, foram debatidos e entraram em desuso, do século XVIII até nossa época atual. O artigo deriva de reflexões desenvolvidas no projeto de pesquisa *Regna Brasillica*:

*o pensamento linguístico no Brasil quinhentista à luz da Historiografia da Linguística*, na Universidade Federal Fluminense.

O tema desse artigo é justamente um método moderno para o ensino de uma antiga disciplina, a língua latina. O latim foi uma das principais línguas de cultura na pré-modernidade europeia, mesmo após a queda de Roma, quando a comunidade linguística que tinha no latim a sua língua materna deixou de existir, o ensino de latim teve continuidade na tradição cristã medieval europeia, no humanismo renascentista e no período da segunda escolástica, até o século XVIII. O latim foi uma língua de desenvolvimento da teologia pré-moderna.

Com o advento da modernidade, a língua latina entrou progressivamente em desuso, tendo sido substituída pelos vernáculos nacionais europeus. Todavia, mesmo na modernidade, novos métodos de latim continuaram se desenvolvendo em uma tradição já afastada da teologia, e mais próxima do desenvolvimento científico. No século XVIII, a gramática latina ainda influía na gramática racionalista, já no século XIX, influíu no método histórico-comparativo, sobretudo na obra de Friedrich Diez, que desenvolveu a Filologia Românica.

O latim científico perdurou no século XIX e início do século XX, nas Ciências Naturais, que acompanhavam a Revolução Industrial. Gradativamente, a intelectualidade europeia foi abandonando seu ensino, até tornar-se uma disciplina básica, ou introdutória, para estudos de teorias linguísticas modernas, ou para o aprendizado de línguas adicionais.

Nesse trabalho, debatemos o Método Natural de Ørberg, do século XX, que se insere na tradição do ensino de latim no contexto europeu, e está em uso até os dias de hoje. Geralmente, o ensino de latim já no contexto da modernidade vincula-se ao modelo teórico que podemos rotular como gramática/tradução, que consiste no ensino das regras gramaticais do latim, pelo viés estruturalista, da fonética, morfologia e sintaxe, acompanhado da tradução dos textos latinos para a língua vernácula em uso no contexto de ensino.

O método gramática/tradução é o mais tradicional na modernidade, datando do século XVIII as edições bilíngues com esse intuito, e a afirmação dos vernáculos nacionais com a tradução dos autores rotulados como clássicos, no cânon ocidental. A tradução de autores clássicos para o vernáculo moderno foi uma das afirmações do idioma nacional no contexto europeu, que permitiu também a criação de literaturas nacionais, inicialmente como emulação dos autores clássicos.

O Método Natural de Ørberg difere dessa abordagem de gramática/tradução, pelo fato de que é integralmente escrito em latim, e resgata o estudo da língua latina como uma língua natural, como era ensinado na pré-modernidade, sobretudo no período do humanismo renascentista. Analisamos no artigo vantagens e desvantagens no emprego desse método, que se popularizou na Europa e nos Estados Unidos, durante o século XX, ainda que causasse controvérsias.

Em primeiro lugar, é necessário discorrer sobre o autor do método, Hans Ørberg (1920–2010). Ørberg era um linguista prestigiado por seu método, com formação acadêmica. Formou-se mestre em inglês, francês e latim pela Universidade de Copenhague, na Dinamarca. O linguista dinamarquês trabalhava como professor no instituto Naturmetodens Sprog institut. Lá, no ano de 1955, ele publicou a primeira edição de seu curso, sob o título *Lingua Latina secundum naturae rationem explicata*, que foi modernizado e rebatizado pelo autor na década de 1990, tornando-se o que conhecemos hoje por *Lingua Latina, per se illustrata*, uma série de livros dividida em dois volumes *Familia Romana* e *Roma Aeterna*.

Ørberg dedicou grande parte de sua vida profissional ao ensino da língua latina através de seu próprio método, que é amplamente utilizado até os dias atuais. Esta abordagem à língua estrangeira consiste na apresentação contextualizada de textos, de modo que o leitor não precise de conhecimento prévio da língua e não tenha necessidade de tradução. Assim, o método é indutivo. Durante as aulas, a língua latina deve ser empregada pelos professores, sempre que possível.

As vantagens do método são o rápido aprendizado da língua latina, a possibilidade de se trabalhar com turmas multiculturais, permitir ao aluno desenvolver as competências linguísticas de leitura, fala, escrita e compreensão ao mesmo tempo. O método de gramática/tradução só trabalha com a perspectiva da leitura, em contraste.

## 2. Como ler a “Eneida” pelo método de Ørberg?

A “Eneida” é um dos principais textos do cânon europeu da língua latina. Seu estudo é considerado o próprio estudo da língua latina modernamente, pois é um dos textos mais influentes da tradição literária de Roma, que interessa aos estudiosos das disciplinas há séculos.

Escrita no século I a.C., esta obra gira em torno da história de Roma, e sua fundação mitológica, pelo ciclo mítico da Guerra de Troia. Nela, o narrador e protagonista, Eneas, conta os detalhes sangrentos da Guerra de Tróia e toda mitologia que a cerca, além de narrar como, por ordem da deusa mitológica Vênus, conseguiu fugir com seu pai e seu filho, dirigindo-se ao local onde teria sido fundada Roma, séculos depois.

Na estrutura da obra, escrita pelo romano Virgílio, temos um total de doze cantos, com 9.826 versos escritos em latim, escritos no padrão métrico do hexâmetro dactílico, emulado de Homero. É uma das principais obras literárias da pré-modernidade. Foi escrita entre 29 e 19 a.C., e circulou postumamente, após o falecimento do autor.

Os romanos podiam ler a “Eneida” diretamente no original, caso tivessem a formação filosófica, ou a *humanitas*, no sentido ciceroniano, de sua época, fossem alfabetizados e dominassem a hermenêutica, a interpretação de textos poéticos. Esse processo ocorria, porque o latim era uma língua natural para os romanos, nascidos à época do Império, e educados no sistema de pensamento de sua época.

Na Idade Média europeia, a leitura da “Eneida” se tornava possível pela escolástica, as disciplinas do *trivium* e do *quadrivium*, ensinadas em ordens religiosas, sobretudo as regulares, em que a disciplina de gramática equivalia ao ensino de latim, por obras como as de Donatus, Priscianus, Varro, entre outros. O latim era uma língua que fazia parte da formação teológica.

Já no Renascimento, pelo modelo itálico, e posteriormente pelo modelo humanístico erasmiano, o estudo da gramática de latim é reformado. O estudo das humanidades (*studia humanitatis*) tinham na leitura de César, Cícero, Horácio e Virgílio seu principal escopo, e a emulação desses autores era uma forma de aprendizado do latim. Estudava-se o latim em latim. A língua não era mais uma língua natural, mas a educação escolar e preceptorial buscava simular o ambiente de ensino romano.

A partir do século XVIII, a “Eneida” passa a ser estudada e editada em edições bilíngues modernas, torna-se uma obra de leitura, e o ensino de latim volta-se à descrição linguística, à gramática latina, e à tradução. O Método Natural de Ørberg busca trazer o processo de ensino para o modelo humanístico renascentista.

A “Eneida” na obra de Ørberg é um texto avançado, deve ser lido no original e discutido em latim, tarefa que não é das mais simples.

### 3. *Vantagens e desvantagens do Método Natural de Ørberg*

As vantagens do Método Natural de Ørberg foram notadas por muitos estudiosos e institutos europeus e norte-americanos logo que o livro foi lançado. O texto tornou-se prestigiado e popular. O método natural, ou indutivo, foi muito famoso na primeira metade do século XX, não só para o estudo do latim, mas para o ensino de outras línguas modernas.

Como o método reproduz o processo natural de aquisição de uma língua, seu dinamismo rompeu com o tradicional ensino de gramática/tradução, que não era considerado muito eficiente e demasiadamente demorado para o ensino da língua latina. O método natural representava o estudo de latim em latim, uma premissa que parece simples e óbvia até os dias de hoje.

A abordagem comunicativa permite que todos os participantes da aula possam interagir, paulatinamente, criando uma comunidade linguística específica para o uso do latim. Se o objetivo é compreender os textos latinos, que serão lidos e traduzidos individualmente, a aula pelo método natural favorece esse processo.

Apesar da facilidade da qual o método dispõe, temos também desvantagens relacionadas ao seu uso, no contexto atual. O método requer proficiência na língua latina, o que demanda dedicação e prática. Como a língua latina só pode ser utilizada para comunicação em comunidades linguísticas limitadas, seu uso como instrumento social é limitado, o que não favorece ao desenvolvimento do aluno fora do ambiente de estudo.

O método é indutivo, para o aluno que precisa dissertar sobre tópicos linguísticos, ou descrição linguística, por exemplo, é necessário complementar os estudos com outras referências. Saber a língua não é o mesmo que refletir sobre ela. Nesse sentido, o método natural deve dialogar com outros métodos de ensino, para que se complemente.

Uma possibilidade que se abre é a necessidade de mesclar aulas em latim, com aulas de gramática/tradução, a fim de que competências linguísticas diversas sejam trabalhadas em sala de aula.

### 4. *A “Eneida” na educação moderna e o método de Ørberg*

Língua e literatura são parte da cultura, e nesse aspecto, o estudo da “Eneida” é um estudo linguístico, literário, mas também cultural. Pelo

método de Ørberg, as questões culturais são tratadas diretamente em latim, na interpretação da obra.

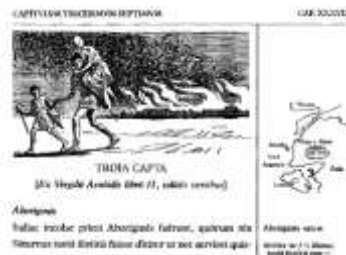
Consoante a hipótese de Sapir-Whorf (Orlandi, 2009), a língua é um dos meios através do qual uma dada comunidade linguística organiza a sua visão generalizada de mundo, logo sua maneira de interpretar a realidade e as distinções e variações linguísticas correspondem à variação cultural de um país ou região (vemos, por exemplo, diferentes formas de falar e léxico em diferentes espaços do Brasil). Assim, é possível inferir que a língua define a cultura e vice-versa, sendo impossível separá-las, no sentido humanístico de cultura.

A descrição de culturas é um tema subjetivo, considerando que cada comunidade tem muitas vezes culturas diversas, sua própria maneira de ver o mundo e sua forma de se comportar perante a realidade onde estão inseridos. Culturas se transformam, se contrastam, e muitas culturas estão representadas em uma mesma língua.

A “Eneida” representa um aspecto da cultura latina, Ørberg em seu método gradativamente apresenta esse contexto cultural em sua obra, que se situa na representação de uma comunidade linguística romana do século II d.C. O léxico empregado no *Lingua latina per se illustrata* é constituído das principais palavras empregadas na “Eneida”, logo ao término da leitura do texto, a leitura da “Eneida” é facilmente realizada pelo estudante que o leu, praticando os exercícios.

No capítulo XXXVII do livro *Roma Aeterna*, sob o título *Troia capta*, Ørberg descreve primeiramente em prosa conteúdos do livro II da “Eneida”, apresentando o texto em latim, que depois será comentado no desenvolvimento da obra.

Figura 1. Roma Aeterna.



Fonte: Roma Aeterna.

### 5. *Considerações finais*

A partir do que foi dito ao longo do presente trabalho, observa-se que o Método Natural de Ørberg é considerado até os dias de hoje um dos principais textos para o ensino de latim na época moderna, na Europa e nos Estados Unidos. Porém, o método requer muita dedicação por parte do profissional e dos estudantes envolvidos no processo. No caso específico do Brasil, políticas públicas que favoreçam a dedicação ao ensino, como bolsas de estudo, projetos de extensão, permitiram o emprego do método em instituições com essa finalidade específica, do ensino de latim, como as universidades públicas.

No Brasil, questões sociais como a desigualdade no acesso à educação, a precarização do sistema de ensino e o descaso mesmo, por desinteresse social, impedem um maior desenvolvimento da pesquisa acadêmica e da educação básica. Esses empecilhos tornam métodos como o de Ørberg distantes da realidade de ensino.

Porém, o acesso à educação é um direito constitucional no Brasil, é uma garantia. Cabe aos interessados levarem à opinião pública o debate sobre uma educação de qualidade, o que poderia fazer o Brasil superar sua desigualdade histórica, e tornar-se um país sustentável. O ensino de línguas é uma forma de romper barreiras culturais, históricas e sociais, é um dos componentes da educação humanística ocidental, um conhecimento que não pode ser sonegado à sociedade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KALTNER, Leonardo Ferreira. Latin in colonization of sixteenth century Brazil. *Cadernos de Letras da Uff*, n. 26 (53), p. 39-60, 2016.

\_\_\_\_\_. As ideias linguísticas no discurso De Liberalium Artium Studiis (1548). *Confluência*, Rio de Janeiro, n. 56, p. 197-217, 2019a.

\_\_\_\_\_; SANTOS, M. C. S.; TEIXEIRA, V. L. Gaspar da Índia: o língua e o Brasil quinhentista. *Confluência*, v. 57, p. 9-35, 2019.

\_\_\_\_\_; SILVA, S. C. S. Gramáticas e gramaticografia: uma análise pela Historiografia Linguística. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 25, n. 75, v. 2, p. 1564-72, Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2019.

\_\_\_\_\_. O Brasil quinhentista e a Historiografia Linguística: interfaces. *Cadernos do CNLF*, n. 23, p. 424-39, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2019b.

\_\_\_\_\_. Monumenta Anchieta à luz da Historiografia Linguística: o trabalho filológico de Pe. Armando Cardoso, SJ (1906–2002). *Cadernos de Linguística da Abralin*, ano 1, n. 1, p. 1-15, 2020a.

\_\_\_\_\_. *O pensamento linguístico de Anchieta e de Carl von Martius: estudos historiográficos*. Ponta Grossa: Atena, 2020b.

\_\_\_\_\_. Por uma edição crítica da gramática de Anchieta (1595). *Revista Philologus*, ano 26, v. 2, n. 76, p. 717-31, Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2020c.

\_\_\_\_\_. Regna Brasillica: contextualização da Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil (1595). *Revista da Abralin*, n. 19, p. 1-25, 2020d.

\_\_\_\_\_; SANTOS, M. C. S. Schola Aquitanica e a gramática de Despauterius: intertextualidades. *Revista Philologus*, n. 76, v. 2, p. 750-9, Rio de Janeiro: CiFEFiL 2020.

\_\_\_\_\_. The Grammar Corpus in the Horizon of Retrospection of S. José de Anchieta, SJ (1534–1597). *Global Journal of Human-social Science: G Linguistics & Education*, n. 20, p. 37-44, 2020e.

\_\_\_\_\_. The place of Anchieta's Grammar in the history of linguistic thought in Brazil. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 1, p. e610, 2022. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/610>. Acesso em: 14 fe. 2022.

ØRBERG, H. *Lingua Latina Per Se Illustrata* (coleção). Montella: Edizione Accademia Vivarium Novum, 2007.

ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. *O que é lingüística?* São Paulo: Brasiliense, 2009.

LI, P., LEGAULT, J.; LITCOFSKY, K. A. Neuroplasticity as a function of second language learning: Anatomical changes in the human brain. *Cortex*, 58, p. 301-24. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0010945214001543>. Acesso em: 01 ago. 2022.

SINGLETON, David. Le facteur de l'âge dans l'acquisition d'une L2: remarques préliminaires. *Acquisition et interaction en langue étrangère*, n. 18, p. 3-15, 2003.

VIRGÍLIO. *A Eneida*. Trad. de João Felix Pereira. Lisboa: Typ. Bibliotheca Universal, 1879.